



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO

CAMILA OLIVEIRA DOS SANTOS

**O CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS E O IMPACTO NA SAÚDE INFANTO-
JUVENIL**

TERESINA-PI

2025

CAMILA OLIVEIRA DOS SANTOS

**O CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS E O IMPACTO NA SAÚDE INFANTO-
JUVENIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Nutrição do Centro Universitário Santo Agostinho, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Nutrição.

Orientador(a): Profa. Dra. Daniele Rodrigues Carvalho Caldas

TERESINA-PI

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
Biblioteca Antônio de Pádua Emérito

S234c Santos, Camila Oliveira dos.

O Consumo de alimentos ultraprocessados e o impacto na saúde
infanto-juvenil / Camila Oliveira dos Santos. – 2025.

15 p.

Artigo (Bacharel em Nutrição) – Centro Universitário Santo
Agostinho - UNIFSA, Teresina, 2025.

“Orientação: Dr.^a Daniele Rodrigues Carvalho Caldas.”

1. Hábitos alimentares. 2. Doenças Crônicas. 3. Obesidade..I.
Titulo.

CDD 613.25

Elaborada por Lílían Farias Pinto - CRB-3/1271

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
METODOLOGIA.....	7
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS.....	16
ANEXOS.....	20

O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E O IMPACTO NA SAÚDE INFANTO-JUVENIL¹

The consumption of ultra-processed foods and the impact on children and adolescents' health.

Camila Oliveira dos Santos, UNIFSA²
Daniele Rodrigues Carvalho Caldas, UNIFSA³

RESUMO

Introdução: O consumo de alimentos ultraprocessados (AUP) entre crianças e adolescentes tem aumentado nas últimas décadas, acompanhando mudanças dos padrões alimentares e na transição nutricional. Esses produtos industrializados possuem alto teor de açúcares, gorduras e aditivos, baixa qualidade nutricional e elevada densidade calórica. Tais características os tornam atrativos para o público infanto-juvenil, favorecendo hábitos alimentares inadequados e contribuindo para o aumento de sobrepeso, obesidade e doenças crônicas não transmissíveis. **Objetivo:** Investigar por meio da literatura a associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e o impacto na saúde infanto-juvenil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com base em artigos publicados entre 2019 e 2025, disponíveis nas bases PubMed, BVS e Scielo, utilizando os descritores alimentos ultraprocessados, crianças, adolescentes, saúde e consumo. **Resultados:** Os estudos analisados apontaram alta prevalência do consumo de AUP entre crianças e adolescentes, influenciado por fatores como idade, uso excessivo de telas, sono inadequado, ambiente escolar e escolaridade materna. Foram observados impactos como excesso de peso, alterações lipídicas e maior risco para doenças crônicas. Destacou-se ainda, a influência do marketing digital e da pandemia de COVID-19 na intensificação do consumo desses produtos. **Conclusão:** O consumo de AUP na infância e adolescência representa um importante fator de risco para agravos nutricionais e metabólicos, reforçando a necessidade de políticas públicas que promovam hábitos alimentares saudáveis, consumo de alimentos in natura e regulação da publicidade direcionada ao público infanto-juvenil.

Palavras-Chave: Hábitos Alimentares. Doenças Crônicas. Obesidade.

ABSTRACT

Introduction: The consumption of ultra-processed foods (UPF) among children and adolescents has increased in recent decades, accompanying changes in eating patterns and the nutritional transition. These processed products are high in sugars, fats, and additives, have low nutritional quality, and are high in calories. These characteristics make them attractive to children and adolescents, fostering unhealthy eating habits and contributing to the rise in overweight, obesity, and chronic non communicable diseases. **Objective:** To investigate, through an integrative review, the impacts of UPF consumption on child and adolescent health. **Methods:** This is an integrative literature review based on articles published between 2019 and

¹Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, Teresina-PI, 2025.

²Acadêmica de Nutrição do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. E-mail: camila2003santoz@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0965-7750>

³Doutora em Alimentos e Nutrição (UFPI). Professora do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA. E-mail: danielecaldas@unifsa.com. ORCID : <https://orcid.org/0000-0001-8830-0283>

2025, available in the PubMed, BVS, and SciELO databases, using the descriptors ultra-processed foods, children and adolescents, health, and consumption. Results: The studies analyzed indicated a high prevalence of UPF consumption among children and adolescents, influenced by factors such as age, excessive screen time, inadequate sleep, school environment, and maternal education. Impacts such as excess weight, lipid alterations, and a higher risk of chronic diseases were observed. The influence of digital marketing and the COVID-19 pandemic on the increased consumption of these products was also highlighted. Conclusion: The consumption of UPF in childhood and adolescence represents an important risk factor for nutritional and metabolic problems, reinforcing the need for public policies that promote healthy eating habits, consumption of natural foods and regulation of advertising aimed at children.

Keywords:Eating Habits. Chronic Diseases. Obesity.

INTRODUÇÃO

Os alimentos ultraprocessados são produtos industriais prontos para consumo que contêm uma combinação de ingredientes e poucos ou nenhum in natura. São ricos em açúcares e gorduras, mas pobres em fibras e nutrientes essenciais. Além disso, incluem aditivos, como corantes, aromatizantes e emulsificantes, que visam melhorar o sabor e a aparência, tornando-os altamente atrativos, especialmente para o público infantil-juvenil, o que contribui para hábitos alimentares prejudiciais (MONTEIRO, CA et al., 2019).

Dados de vendas indicam que o consumo de alimentos ultraprocessados é elevado em países de alta renda e que, em países de renda média como o Brasil, o crescimento tem sido acelerado. No Brasil, entre 1987 e 2018, houve um aumento gradual da participação desses produtos na dieta, enquanto o consumo de alimentos in natura ou minimamente processados teve uma queda significativa (RAUBER et al., 2018).

Entre 2002-2003 e 2017-2018, a participação dos ultraprocessados nas compras para consumo doméstico subiu de 12,6% para 18,4% no Brasil. Em contrapartida, houve uma redução no consumo de alimentos in natura e minimamente processados, com queda de 3,8 e 3,5 pontos percentuais, respectivamente, diminuindo mudanças nos hábitos alimentares familiares que afetam a saúde de crianças e adolescentes (IBGE, 2020).

Pesquisas revelam que os ultraprocessados têm alta densidade calórica e contêm grandes quantidades de açúcares e gorduras não saudáveis, mas são deficientes em fibras, proteínas e micronutrientes (MACHADO et al., 2019). Esses alimentos estão associados a uma piora na qualidade nutricional e trazem impactos negativos específicos para a saúde de crianças e adolescentes. Nesse sentido o consumo de bebidas açucaradas aumenta o risco de obesidade infantil, doenças cardiovasculares e diabetes tipo 2, enquanto gorduras trans e carnes processadas estão ligadas a doenças cardiovasculares e câncer (ANASTÁCIO et al., 2019).

Diante desse cenário, torna-se essencial a investigação da associação entre o consumo de ultraprocessados e seus impactos na saúde de crianças e adolescentes. O aumento da ingestão desses produtos pelo público infanto-juvenil configura um problema de saúde pública, pois está diretamente relacionado ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, evidenciando a necessidade de um estudo aprofundado sobre o tema. Assim, esta pesquisa teve como objetivo investigar por meio da literatura a associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e o impacto na saúde infanto-juvenil.

METODOLOGIA

Delineamento

O presente estudo tratou-se de uma revisão integrativa da literatura através de pesquisa bibliográfica e da utilização de dados secundários oriundos de publicações e resultados de pesquisas específicas sobre o assunto. Esse tipo de pesquisa possibilita a junção de vários estudos publicados e permite conclusões gerais a respeito do conhecimento já produzido pelo tema: O consumo de ultraprocessados, e o impacto na saúde infanto-juvenil.

Procedimentos metodológicos

O estudo iniciou a partir da escolha do tema e pesquisa bibliográfica em banco de dados Pubmed, BVS (biblioteca virtual em saúde) e Scielo. Para realizar a busca nas bases de dados utilizou-se descritores indexados e cadastrados no banco de dados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical SubjectHeadings (MeSH): alimentos ultraprocessados, infanto-juvenil, saúde, consumo.

A estratégia PECO, que representa um acrônimo para Paciente ou população (P), Exposição (E) e Comparação ©, desfecho ou resultado (O) será utilizada para a construção da questão norteadora desta revisão integrativa da literatura: “Quais são os impactos do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde infanto-juvenil? “

Foi aplicada na estratégia de busca a forma booleana AND e OR, a fim de melhorar a busca dos artigos nas bases de dados. Utilizou-se os seguintes bancos com seus respectivos descritores: (quadro 1).

Quadro 1.Elementos da estratégia PECO e descritores utilizados. Teresina, PI, Brasil, 2025.

Elementos	DeCS	MeSH

P Infanto-juvenil	Infanto-juvenil	Child, Adolescent
E Alimentos ultraprocessados	Alimentos ultraprocessados	Ultra-processed foods
C -	-	-
O Impacto na saude	Impacto na saúde	Impact on health

Fonte: Banco de dados, 2025

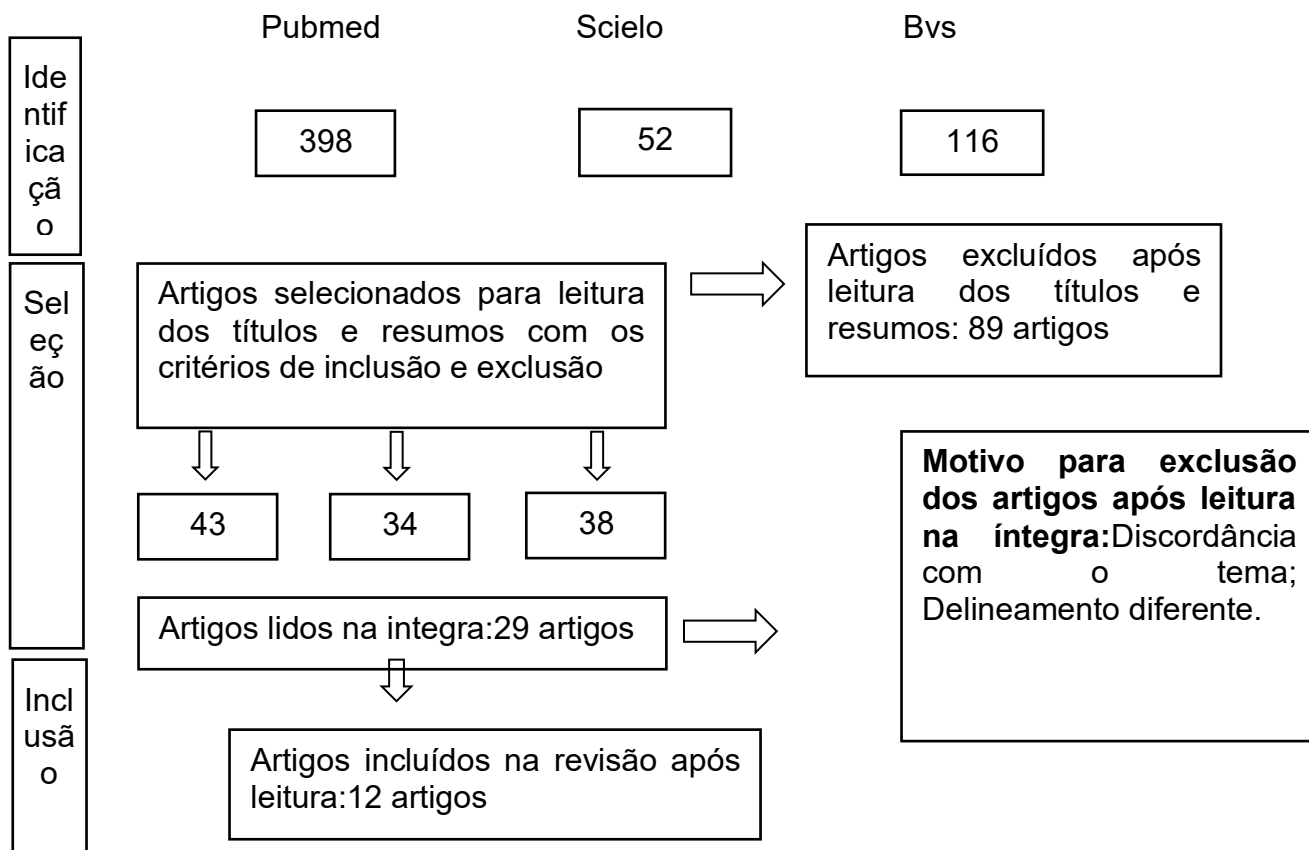
Os termos utilizados durante a pesquisa foram classificados e combinados nos bancos de dados, resultando em estratégias específicas de cada base de busca.

Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão do presente estudo serão artigos originais disponíveis na sua totalidade contidos nas bases de dados Scielo, BVS (biblioteca virtual em saúde), e Pubmed em português, inglês e espanhol a partir do ano de 2019 a 2025, com conteúdo que atenda a temática da pesquisa. A estratégia de busca por artigos publicados nas bases de dados citados foi a utilização dos descritores: alimentos ultraprocessados, infanto-juvenil, saúde e consumo. Os critérios de exclusão foram: artigos não originais, que não atenderam a temática da pesquisa, e artigos que não estiveram disponíveis na íntegra, e que estejam em outras línguas além do Inglês, espanhol e português.

Figura 1. Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos da revisão integrativa.

Artigos identificados em bases de dados virtuais sem os critérios de inclusão e exclusão: 604 Artigos



Fonte: Autoras, 2025

Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados

A análise para seleção dos estudos foi realizada em duas fases. Na primeira fase, os artigos foram pré-selecionados segundo os critérios de inclusão e exclusão e de acordo com a estratégia de funcionamento e busca de cada base de dados. Na segunda fase, os artigos foram selecionados após filtragem, depois realizado análise dos dados e elaboração do quadro sinóptico dos artigos para leitura na íntegra.

Análise e interpretação dos resultados

Nesta etapa foram analisadas as informações coletadas nos artigos selecionados nas bases de dados. Para a realização da análise, foram criadas categorizações nas bases de forma descritiva, partindo de dados mais simples para os mais complexos, facilitando a ordenação e a sumarização de cada artigo.

Neste estudo, optou-se pela análise em forma estatística e em forma de texto conforme a estratégia de busca já mencionada, sendo utilizados cálculos matemáticos e inferências, que estão apresentados em tabelas para facilitar a visualização e compreensão. As evidências

científicas foram classificadas segundo os níveis e graus de recomendação proposto por Bork (2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final desta revisão foi consiste em 12 artigos científicos, que foram selecionados com base nos critérios de inclusão estabelecidos. O Quadro 2 detalha as características de cada um dos estudos, incluindo autor, ano, objetivo, tipo de estudo e principais resultados. Estes estudos investigaram a relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados (AUP) e seus impactos na saúde de crianças e adolescentes, abrangendo o período de 2019 a 2025.

De maneira geral, os estudos revelaram uma elevada prevalência do consumo de alimentos ultraprocessados na população infanto-juvenil, associados a fatores como faixa etária, ambiente escolar, nível socioeconômico, padrão de sono, hábitos alimentares e estilo de vida. Os resultados destacam repercussões importantes sobre o estado nutricional, como aumento de peso, obesidade abdominal, desequilíbrio na ingestão de nutrientes e maior risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis ainda na infância. A seguir, são apresentados os principais resultados encontrados nas pesquisas, que ajudam a entender como o consumo de ultraprocessados pode afetar a saúde e o desenvolvimento infanto-juvenil.

Quadro 2. Caracterização dos estudos sobre o consumo de alimentos ultraprocessados e seus impactos na saúde infanto-juvenil.

Autor/Ano	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados
Andrade et al., 2019	Avaliar a percepção da imagem corporal e fatores associados em adolescentes de uma escola privada de Juiz de Fora - MG	Estudo transversal	84,6% dos adolescentes relataram compras familiares com até 50% de ultraprocessados. Alta prevalência de insatisfação corporal, especialmente em adolescentes com excesso de peso.
Santos et al., 2021	Analisar a relação entre duração do sono, sobrepeso/obesidade e consumo de alimentos ultraprocessados em adolescentes de 10 a 14 anos	Estudo transversal (base escolar, LONCAAFS)	Curta duração do sono (<9h) associada ao excesso de peso e maior consumo de lanches ultraprocessados, especialmente em adolescentes com menos de 12 anos.

Cainelli et al., 2021	Avaliar a ingestão de alimentos ultraprocessados em crianças de 6 meses a 2 anos e sua associação com fatores socioeconômicos e demográficos.	Estudo analítico, transversal, com 599 crianças em Unidades de Saúde da Família	79,4% das crianças ingeriam AUP. Maior consumo foi associado à faixa etária entre 1 e 2 anos, maior número de pessoas na casa e famílias que recebiam auxílio do governo.
Dantas et al., 2021	Analisar a prevalência do consumo de alimentos ultraprocessados e o estado nutricional de escolares de Pernambuco.	Estudo descrito, transversal com dados do SISVAN.	Alto consumo de AUP, especialmente bebidas adoçadas (83%) e guloseimas (63%). Excesso de peso superior ao baixo peso (IMC/idade). Maioria das crianças eutróficas.
Silva et al., 2022	Identificar a prevalência e os fatores associados ao consumo de alimentos ultraprocessados em adolescentes brasileiros.	Estudo transversal de base populacional (PeNSE 2015).	Prevalência de 75,4% de consumo excessivo de AUP. Associado a idade <15 anos, uso prolongado de telas, baixa frequência de desjejum, escola urbana e privada, entre outros fatores.
Soares & Ferreira, 2022.	Investigar a relação entre o consumo de alimentos segundo grau de processamento e condições sociodemográficas em adolescentes.	Estudo transversal (escola pública)	Adolescente com maior consumo calórico diário apresentaram maior ingestão de AUP. Menores de 15 anos consumiram mais alimentos in natura e menos AUP. Não houve Associação significativa com renda, sexo ou escolaridade dos pais.
Silva et al., 2023	Estimar a prevalência e frequência semanal de consumo de alimentos	Estudo transversal com 956 crianças de 6 anos	Maior consumo de bolachas recheadas, sucos artificiais e refrigerantes entre alunos de

	ultraprocessados e fatores associados.		escolas públicas e filhos de mães com menor escolaridade.
Félix & Góes, 2024	Analisar a variação no consumo de alimentos ultraprocessados entre adolescentes de Feira de Santana – BA, no período de 2018 a 2022.	Estudo descrito transversal, com dados secundários do SISVAN.	Alta prevalência de consumo de AUP em todos os anos analisados, com pico de 96,2% em 2021. Tendência preocupante de aumento, com influência da pandemia e fatores como marketing, acessibilidade e baixo custo dos AUP.
Cavalcante & Mesquita, 2025	Descrever o consumo de alimentos ultraprocessados em crianças de 2 a 4 anos entre 2018 e 2022.	Estudo observacional, descrito, de dados secundários (SISVAN)	Elevado consumo de AUP em todas as regiões analisadas: 88% no Brasil e 86% no Nordeste em 2021; no Ceará, variação entre 81–87%; em São Gonçalo do Amarante, até 98% (meninos, 2018) e 92% (meninas, 2021). Alimentos mais consumidos: bebidas adoçadas, biscoitos recheados, doces, guloseimas e macarrão instantâneo.
Oliveira et al., 2025	Analisar o impacto do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde mental de adolescentes de uma escola pública em Marabá (PA).	Estudo quantitativo, descritivo e transversal, com aplicação de questionário estruturado (35 adolescentes de 12 a 18 anos).	Elevada prevalência de consumo regular de ultraprocessados, principalmente entre os mais jovens (12–13 anos). Maior frequência de consumo associada a sintomas de ansiedade, alterações de humor e redução do bem-estar emocional.

Ruiz et al., 2025	Avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças e adolescentes com deficiência intelectual da APAE de um município da Alta Paulista.	Estudo observacional, quantitativo, transversal (QFA com responsáveis).	Amostra de 19 alunos (idade média 9,89 anos; 68,42% meninos). Consumo diário: 63,16% in natura, 100% minimamente processados, 84,21% processados e 63,16% ultraprocessados. Entre os com deficiência intelectual, 75% consumiam AUP; com síndrome genética, 16,66%.
Luz et al., 2025	Avaliar o consumo de alimentos ultraprocessados em crianças de 5 a 9 anos no Piauí entre 2018 e 2021, antes e durante a pandemia de COVID-19.	Estudo descritivo, transversal, quantitativo, com dados secundários (SISVAN-WEB).	No contexto da pandemia de COVID-19, identificaram elevado consumo de ultraprocessados em crianças de 5 a 9 anos, com destaque para meninas. Houve ainda queda no monitoramento alimentar durante 2020, o que dificultou ações de vigilância e políticas públicas.

Fonte: Autoras, 2025

Andrade et al. (2019), observaram que uma grande parte dos adolescentes de uma instituição de ensino particular vivia em ambientes onde até metade dos alimentos que eram consumidos, eram ultraprocessados. Além disso, identificaram uma insatisfação corporal elevada, entre os jovens com excesso de peso, dessa forma ressaltando que o contexto familiar ele influencia tanto nos hábitos alimentares quanto na percepção que os adolescentes tem de si mesmo.

Complementando, Santos et al. (2021) destacam que os adolescentes com menos de 12 anos que dormem menos de nove horas apresentaram um consumo alto de ultraprocessados, e uma prevalência elevada de sobrepeso. Esses achados indicam uma conexão significativa entre a qualidade do sono e as escolhas alimentares nessa faixa etária.

Cainelli et al. (2021) identificaram que cerca de 80% das crianças entre seis meses e dois anos já consumiam alimentos ultraprocessados, especialmente em famílias que receberam

benefícios sociais, e que tem um maior número de membros. Essa exposição precoce a esses alimentos é preocupante, pois pode estabelecer hábitos alimentares inadequados desde cedo, elevando o risco de obesidade infantil ao longo da vida. Por sua vez, Dantas et al. (2021) observaram um consumo elevado de guloseimas e bebidas açucaradas entre crianças em idade escolar, com prevalência maior de excesso de peso em comparação ao baixo peso. Esses achados mostram que as mudanças nos padrões alimentares estão ocorrendo cada vez mais cedo, promovendo uma transição nutricional antecipada.

Silva et al. (2022), ao analisar os dados do PeNSE, identificaram que aproximadamente 75% dos adolescentes brasileiros apresentaram um consumo excessivo de ultraprocessados. Esses hábitos foram mais prevalentes em jovens mais novos, principalmente naqueles que passava mais tempo em frente de telas, não costumavam tomar o café da manhã, e que estavam matriculados em escolas particulares na zona urbana, o que mostra um cenário favorável ao aumento dos casos de obesidade.

Complementando esta análise, Soares e Ferreira (2022) observaram que os adolescentes com maior ingestão calórica diária consumiam mais ultraprocessados, em contrapartida os mais jovens preferem os alimentos in natura. Esse estudo não evidenciou relação significativa entre o consumo desses alimentos e variáveis como renda, escolaridade dos pais, o que indica que a escolha por ultraprocessados vão além das condições econômicas, envolve elementos culturais e comportamentais.

Silva et al. (2023), identificaram que as crianças de seis anos matriculadas em escolas públicas e com mães de baixa escolaridade apresentaram um consumo mais frequente de ultraprocessados. O que ressalta a importância do ambiente escolar e familiar na construção dos hábitos alimentares desde a infância.

Ainda sobre o consumo de AUP, Félix e Góes (2024) registraram um aumento do consumo desses produtos entre adolescentes de Feira de Santana (BA) entre 2018 e 2022. Os autores atribuem esse crescimento a fatores como a pandemia do Covid-19 e o avanço do marketing digital e a facilidade de acesso aos ultraprocessados.

Estudos recentes reforçam a preocupação com o consumo precoce desses alimentos. Cavalcante & Mesquita (2025) evidenciaram que o consumo elevado desses alimentos está presente em crianças de 2 a 4 anos, colocando em destaque biscoitos recheados, macarrão instantâneo, mais comum na rotina. No mesmo sentido, Oliveira et al. (2025), em uma pesquisa realizada com adolescentes em Marabá (PA), encontrou associação entre o consumo frequente dos ultraprocessados e o surgimento de ansiedade, alteração no humor e no bem estar, evidenciando efeitos negativos à saúde física e a saúde mental.

Paralelamente, Ruiz et al. (2025) destacaram que crianças e adolescentes com deficiência intelectual apresentam níveis elevados de consumo desses alimentos, o que pode intensificar desafios já apresentados no desenvolvimento físico e cognitivo. Ademais, Luz, et al. (2025) apontaram que durante a pandemia do Covid-19, houve um aumento no consumo desses alimentos entre crianças, paralelo à uma redução no monitoramento alimentar realizado pelo SISVAN, dificultando as estratégias de prevenção e controle nutricional.

Diversos estudos aprofundaram os impactos metabólicos do consumo de ultraprocessados. Castro et al. (2023) demonstraram que um padrão alimentar centrado em AUP, está associado ao aumento significativo no risco de doenças crônicas, além de causar desequilíbrios nutricionais. De forma complementar Beserra et al. (2020) evidenciam que a ingestão desses alimentos altera o perfil lipídico, elevando os níveis do colesterol total, LDL, triglicerídeos, fatores que prédispõem as doenças cardiovasculares já na infância.

Essas evidências reforçam que o consumo de alimentos ultraprocessados entre jovens representa um importante fator de risco nutricional e metabólico, com consequência precoces para a saúde. Diante desse cenário, destaca-se a urgência na implementação de políticas públicas que regulem a publicidade dirigida ao público infanto-juvenil, promovam hábitos alimentares saudáveis nas instituições escolares e orientem as famílias sobre os alimentos frescos e minimamente processados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O consumo crescente de alimentos ultraprocessados entre o público infanto-juvenil configura-se um desafio significativo para a saúde pública, dado seu impacto negativo na saúde de crianças e adolescentes. As evidências apontam para uma forte associação aos padrões alimentares e ao aumento do excesso de peso, distúrbios nutricionais, comprometimento metabólico, e maior suscetibilidade à doenças crônicas não transmissíveis. Alguns fatores como faixa etária, tempo excessivo as telas, qualidade de sono e hábitos alimentares inadequados.

Diante desse panorama, é fundamental fortalecer estratégias e políticas públicas que promovam a construção de ambientes saudáveis desde os primeiros anos de vida. Inclui a implementação de programas de educação nutricional, orientação a publicidade direcionada ao público infanto-juvenil e o estímulo ao consumo de alimentos frescos e minimamente processados nas escolas, comunidades com propósito de favorecer a promoção da saúde e prevenir futuras doenças.

REFERÊNCIAS

- ANASTÁCIO, C. O. A.; OLIVEIRA, J. M.; MORAES, M. M.; DAMIÃO, J. J.; CASTRO, I. R. R. Perfil nutricional de alimentos ultraprocessados consumidos por crianças no Rio de Janeiro. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 89, 2019.
- ANDRADE, L. M. M.; COSTA, J. Á.; CARRARA, C. F.; NETTO, M. P.; CARLOS CÂNDIDO, A. P.; SILVA, R. M. S. O. e; MENDES, L. L. Estado nutricional, consumo de alimentos ultraprocessados e imagem corporal de adolescentes de uma escola privada do município de Juiz de Fora – MG. *HU Revista* [Internet], v. 45, n. 1, p. 40-46, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/25937>.
- BESERRA, J. B.; SOARES, N. I. da S.; MARREIROS, C. S.; CARVALHO, C. M. R. G. de; MARTINS, M. do C. de C. e; FREITAS, B. de J. e S. de A.; et al. Crianças e adolescentes que consomem alimentos ultraprocessados possuem pior perfil lipídico? Uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet], v. 25, n. 12, p. 4979-4989, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.29542018>.
- CAINELLI, E. C.; GONDINHO, B. V. C.; PALACIO, D. C.; OLIVEIRA, D. B.; REIS, R. A.; CORTELLAZZI, K. L.; GUERRA, L. M.; et al. Consumo de alimentos ultraprocessados por crianças e fatores socioeconômicos e demográficos associados. *Einstein (São Paulo)* [Internet], v. 19, p. eAO5554, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021AO5554.
- CAVALCANTE, F. B.; UCHOA DE MESQUITA, A. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional: consumo alimentar de crianças de 2 a 4 anos entre 2018-2022. *Cadernos ESP* [Internet], v. 19, n. 1, p. e2054, 30 jun. 2025. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/2054>.
- DANTAS, C. D. de M.; CAVALCANTI, R. de A. S. Consumo de alimentos ultraprocessados e estado nutricional de escolares no estado de Pernambuco. *RBONE* [Internet], v. 15, n. 95, p. 669-677, 7 jul. 2022. Disponível em: <https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/1790>.

DE CASTRO, I. M. S.; DE SOUZA, K. S.; DOS REIS, D. S.; JARDIM, N. A. Consumo de alimentos ultraprocessados na fase escolar e seus reflexos na saúde. Revista Contemporânea [Internet], v. 3, n. 12, p. 27482-27504, 12 dez. 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2622>.

FÉLIX, J. S.; GÓES, S. R. M. F. Avaliação do consumo de alimentos ultraprocessados entre adolescentes acompanhados pelo SISVAN em Feira de Santana, Bahia. FacereScientia [Internet], v. 4, n. 1, p. [cerca de 10 p.], maio 2024. Disponível em: <https://facerescientia.com.br/revista/facere-scientia-vol-4-no-1-2024/>.

FONSÊCA OLIVEIRA, I. K.; MACHADO, E. de B.; SOUSA, R. R. de; PAIVA, A. de A. Consumo de alimentos ultraprocessados e obesidade abdominal em adolescentes universitários. Revista Eletrônica Acervo Saúde [Internet], v. 11, n. 16, p. e1574, 23 out. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1574>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

LUZ, M. O. da S.; CARVALHO, C. de S.; SANTANA, M. C. F. dos S. de; SOUSA, I. N. S. P.; BEZERRA, F. das C. L.; CLARO, M. de L.; SOUSA, A. F. de. Consumo alimentar de ultraprocessados em crianças no período pré e durante a pandemia: análise dos dados do SISVAN-WEB. Revista Foco [Internet], v. 18, n. 5, p. e8454, 20 maio 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8454>.

MACHADO, P. P.; STEELE, E. M.; LEVY, R. B.; SUI, Z. X.; RANGAN, A.; WOODS, J.; et al. Ultra-processed foods and recommended intake levels of nutrients linked to non-communicable diseases in Australia: evidence from a nationally representative cross-sectional study. BMJ Open, v. 9, p. e029544, 2019.

MONTEIRO, C. A.; CANNON, G.; LEVY, R. B.; MOUBARAC, J. C.; LOUZADA, M. L.; RAUBER, F.; et al. Ultra-processed foods: what they are and how to identify them. Public Health Nutrition, v. 22, p. 936-941, 2019.

OLIVEIRA, D. F.; MENDES, E. S. C.; MARÇAL, M. C.; DE AGUIAR, I. Q. da S.; MELO, J. D. G.; SILVA, A. C.; et al. Impacto dos alimentos ultraprocessados na saúde mental de adolescentes: estudo de caso em uma escola no município de Marabá, Pará. ARE [Internet], v. 7, n. 8, p. e7706, 30 ago. 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/7706>.

RAUBER, F.; LOUZADA, M. L. D.; STEELE, E. M.; MILLETT, C.; MONTEIRO, C. A.; LEVY, R. B. Ultra-processed food consumption and chronic non-communicable diseases-related dietary nutrient profile in the UK (2008-2014). *Nutrients*, v. 10, p. 587, 2018.

RUIZ, A. S.; GERALDO, L.; LIMA, J. R. de; SANTANA, G. S.; ARRUDA, C. M. de. Consumo de ultraprocessados entre crianças e adolescentes da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de um município na Alta Paulista. *Caderno Pedagógico* [Internet], v. 22, n. 6, p. e15305, 3 abr. 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/15305>.

SANTOS, E. V. O. dos; ALMEIDA, A. T. C. de; FERREIRA, F. E. L. de L. Duração do sono, excesso de peso e consumo de alimentos ultraprocessados em adolescentes. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet], v. 26, n. 12, p. 6129-6139, dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.30862020>. Acesso em: 11 set. 2025.

SILVA, J. B.; ELIAS, B. C.; WARKENTIN, S.; MAIS, L. A.; KONSTANTYNER, T. Factors associated with the consumption of ultra-processed food by Brazilian adolescents: National Survey of School Health, 2015. *Revista Paulista de Pediatria* [Internet], v. 40, p. e2020362, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020362>.

SILVA, N. T.; TRAEBERT, J.; PIMENTEL, B.; TRAEBERT, E. Consumo de alimentos ultraprocessados e fatores associados em crianças de seis anos de idade. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet], v. 28, n. 11, p. 3301-3310, nov. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320232811.16502022>.

SOARES, Isabella Pinheiro; FERREIRA, Olívia Santos Aires. Associação entre consumo de

alimentos ultraprocessados em adolescentes e condições sociodemográficas. 29 f. Artigo (Graduação em Nutrição) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2022.

ANEXOS

 ASSOCIAÇÃO TERESINENSE DE ENSINO - ATE
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO – NUAPE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL – RI/ UNIFSA

1. Identificação do material bibliográfico:

() Tese () Dissertação () Monografia ☒ TCC Artigo () Livro () Capítulo de Livro () Material Cartográfico ou Visual () Música () Obra de Arte () Partitura () Peça de Teatro () Relatório de Pesquisa () Comunicação e Conferência () Artigo de Periódico () Publicação Seriada () Publicação de Anais de Evento.

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Bacharel em Nutrição

Autor(a): Camila Oliveira dos Santos

E-mail: Camila2003santos@gmail.com

Orientador(a): Daniele Rodrigues Carvalho Caldas

Instituição: Centro Universitário Santo Agostinho - Unifsa

Titulação obtida: _____

Data da defesa: 26 / 11 / 25

Título do trabalho: O consumo de Alimentos ultraprocessados e no impacto na saúde infantil - juvenil.
(Em caso de dispensa de banca não preencher abaixo)

Membro da banca: _____

Instituição: _____

Membro da banca: _____

Instituição: _____

Membro da banca: _____

Instituição: _____

3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total: (X)

Parcial: () Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulo(s) a serem publicados: _____

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Em atendimento ao Artigo 6º da Resolução do CONSUP nº 83/2017, autorizo o Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, da minha autoria, em meio eletrônico, no Repositório Institucional (RI/UNIFSA), no formato especificado* para fins de leitura, impressa e/ou *download* pela *internet*, a título de divulgação da produção científica gerado pelo Centro Universitário Santo Agostinho a partir desta data.

Local: Teresina, Piauí Data: 30 / 11 / 25

Assinatura do(a) autor(a): Camila Oliveira dos Santos

*Texto (PDF); imagem (JPG ou GIF); som (WAV, MPEG, MP3); vídeo (AVI,QT)



2º CICS
CONGRESSO
INTERNACIONAL
CIÊNCIA E SOCIEDADE

CARTA DE ACEITE

O trabalho intitulado

**"O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E O IMPACTO NA SAÚDE
INFANTO-JUVENIL"**

de autoria de

Camila Oliveira dos Santos, Daniele Rodrigues Carvalho Caldas

foi ACEITO para apresentação no Grupo Temático GT 29 - ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO
E DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÃO EM NUTRIÇÃO E SAÚDE do 2º Congresso
Internacional Ciência e Sociedade (CICS), promovido pelo Centro Universitário Santo
Agostinho (UNIFSA), de 4 a 8 de novembro de 2025, com a temática "Educação e
pesquisa como caminho para a pacificação global".



Antonieta Lima e Silva
Reitora

Gláucia Alves de Lima
Diretor de Ensino

Romeryson de Abreu
Secretário Geral

Certification by Galoá

